

The book cover features a light gray background with a subtle floral pattern. Two vertical red stripes are positioned on the left and right sides. A central white rectangular area is framed by a double black border. The title is centered within this white area.

Lendas
africanas

LENDAS AFRICANAS
QUARTO ANO MANHÃ

DEDICATÓRIA

Dedicamos este livro a nossa querida professora
Marília Lara, aos nossos familiares, a família
Colegium e a toda turma do quarto ano da manhã.

SUMÁRIO

4 - Lenda Ubuntu

5- Umbu

6- Lenda da girafa e rinoceronte

10- Lenda da galinha d'angola

12- Lenda da girafa e rinoceronte

14- Lenda da girafa e rinoceronte

15- Lenda do Irapuru

18- O sapo e a cobra

19- Lenda do tambor

21- Lenda do tambor africano

Ubuntu

por Alexandre Isaac Montoro

Um antropólogo foi a uma tribo africana e fez um teste com as crianças. Colocou uma cesta cheia de frutas no pé da árvore e falou:

— Quem pegar primeiro, fica com ela!

Aí as crianças deram as mãos e foram juntas pegar a cesta de frutas. O antropólogo disse:

— Por que vocês não apostaram corrida?

Uma criança respondeu:

— Ubuntu.

Que quer dizer: Sou quem sou, porque somos todos nós.

O Umbu

Por Alice Maria Lisboa Costa

A lenda do umbu foi quando Deus estava criando as árvores do Rio Grande do Sul, a mudinha de umbu pediu para que tivesse grandes folhas e fosse robusta bem bonita, mas não precisaria de se preocupar com a madeira, pois ela não queria servir de nada.

O umbu tem mais de 100 anos, ele tem frutas gostosas no pé, é considerada como a maior das plantas.

Lenda da Girafa e Rinoceronte

por Davi Monserrat

Há muito, muito tempo, a girafa era um animal igual aos outros, com um pescoço de tamanho normal. Houve então uma terrível seca. Os animais comeram toda a erva que havia até mesmo as ervas secas e duras, e andavam quilômetros para ter água para beber. Um dia, a Girafa encontrou o seu amigo Rinoceronte. Estava muito calor e ambos percorriam lentamente o caminho que levava ao bebedouro mais próximo e lamentavam-se.

– Ah, meu amigo – disse a Girafa, – vê só... Tantos animais a escavar o chão à procura de comida... Está tudo seco, mas as acácias mantêm-se verdes.

– Hum, hum – disse o Rinoceronte (que não era – e ainda não é – muito falador).

– Seria tão bom – disse a Girafa – poder chegar aos ramos mais altos, às folhas tenras. Há muita comida, mas não conseguimos lá chegar porque não conseguimos subir às árvores.

– Talvez devêssemos ir falar como o Feiticeiro. Ele é sábio e poderoso.

– Que bela ideia! – disse a Girafa. – Sabes onde fica a casa do Feiticeiro?

O Rinoceronte acenou afirmativamente e os dois amigos

dirigiram-se para a casa do Feiticeiro após matarem a sede. Depois de uma caminhada longa e cansativa, os dois chegaram à casa do Feiticeiro e explicaram-lhe ao que vinham. Depois de ouvi-los, o Feiticeiro deu uma gargalhada e disse: – Isso é muito fácil. Voltem amanhã ao meio-dia e eu dar-vos-ei uma erva mágica. Ela fará com que os vossos pescoços e as vossas pernas cresçam. Assim, poderão comer as folhas tenras das acácias.

No dia seguinte, só a Girafa chegou à cabana na hora marcada. O Rinoceronte, que não era lá muito esperto, encontrou um tufo de erva ainda verde e ficou tão contente que se esqueceu do compromisso. Cansado de esperar pelo Rinoceronte, o Feiticeiro deu a erva mágica à Girafa e desapareceu. A Girafa comeu sozinha uma dose preparada para dois. Sentiu imediatamente uma sensação estranha nas suas pernas e pescoço e viu que o chão estava a afastar-se rapidamente. “Que engraçado!” pensou a Girafa, fechando os olhos, pois começava a sentir-se tonta. Passado algum tempo abriu lentamente os olhos. Como o mundo tinha mudado! As nuvens estavam mais perto e ela conseguia ver longe, muito longe. A Girafa olhou para as suas longas pernas, moveu o seu pescoço

longo e gracioso e sorriu. À sua frente estava uma acácia bem verdinha... A Girafa deu dois passos e comeu as suas primeiras folhas. Após terminar a sua refeição, o Rinoceronte lembrou-se do compromisso e correu o mais depressa que pôde para a casa do Feiticeiro. Tarde demais! Quando lá chegou já a Girafa comia, regalada, as folhas da acácia. Quando o feiticeiro lhe disse que já não havia mais ervas mágicas, o Rinoceronte ficou furioso, pois pensou que tinha sido enganado e não que fora o seu enorme atraso que o tinha prejudicado. Tão furioso ficou que perseguiu o tinha prejudicado. Tão furioso ficou que perseguiu o Feiticeiro pela savana fora. Diz-se que foi a partir desse dia que o Rinoceronte, zangado com as pessoas, as persegue sempre que vê uma perto de si.

1



2



4



3



A lenda da galinha d'Angola

por Frederico Soares Cunha

Conta-se que há muito tempo, as aves viviam todas juntas. Com o tempo a inveja cresceu e a convivência ficou difícil.

A ave mais invejada era Melro e ele sabia disso. Ele prometeu usar seus poderes mágicos para deixar as outras aves bonitas se elas fossem obedientes.

A galinha d'Angola não obedeceu e ficou magra e pintada, assim o Leopardo ia matá-la pois não suportaria ver outro animal pintado.



Lenda da girafa e do rinoceronte

Por Gabriela Cuisse Araujo Macedo Vale

Estava acontecendo uma seca e os animais não comiam direito, a girafa encontrou seu amigo o rinoceronte e se lamentou:

— Ó amigo estou cansada disso, olhe para as árvores e a gente aqui com essas plantas secas e duras. E seu amigo respondeu:

— Vamos ir à casa do feiticeiro! — e animados com a ideia, foram à casa do feiticeiro.

Chegando lá, o feiticeiro falou:

— Venham amanhã ao meio dia.

No dia seguinte, a girafa chegou, mas o rinoceronte não, então o feiticeiro deu uma cuia à girafa que bebeu e ficou cada vez mais zozna e o rinoceronte ficou furioso. Por isso a girafa tem pescoço longo e o rinoceronte quando avista alguém, ele corre atrás.



A lenda da Girafa e o Rinoceronte

Por Gustavo Finelli Silveira

Há muito tempo a girafa era um animal pequeno. Houve uma terrível seca. E os animais comeram toda a erva fresca, eles andavam quilômetros para ter água para beber. Um dia a girafa encontrou o seu amigo rinoceronte. O rinoceronte disse:

- Talvez poderíamos falar com o feiticeiro que certamente poderá nos ajudar. Chegando lá na casa do feiticeiro a girafa explicou que eles queriam ficar maiores. Ele deu uma gargalhada. "Isso é fácil. Voltem amanhã bem cedinho e vou dá-los uma erva mágica".

No dia seguinte só a girafa apareceu. O rinoceronte encontrou uma erva bem verdinha e acabou esquecendo o compromisso. A girafa comeu as duas doses sozinha. Ela sentiu uma tonteira viu que estava se afastando do chão e ela conseguiu comer as árvores verdinhas. Mas quando o Rinoceronte ficou sabendo que a girafa comeu tudo, ficou furioso e perseguiu o feiticeiro por toda a floresta.

A lenda do Uirapuru

Por Ingrid Clemnte Sato

Era uma vez um jovem guerreiro índio, chamado Quaraçá, que morava com sua gente na floresta amazônica e adorava passear pelas matas tocando sua flauta de bambu. O som ecoava entre as árvores e fazia calar os bichos. Todos gostavam de escutar aquela música.

Um dia, enquanto passeava pela tribo, o jovem Quaraçá achou de se apaixonar pela belíssima Anahí, que era casada com o cacique.

O jovem sabia que o seu amor era impossível, e logo a tristeza tomou conta dele. De tanto sofrer, nem queria mais tocar a sua flauta.

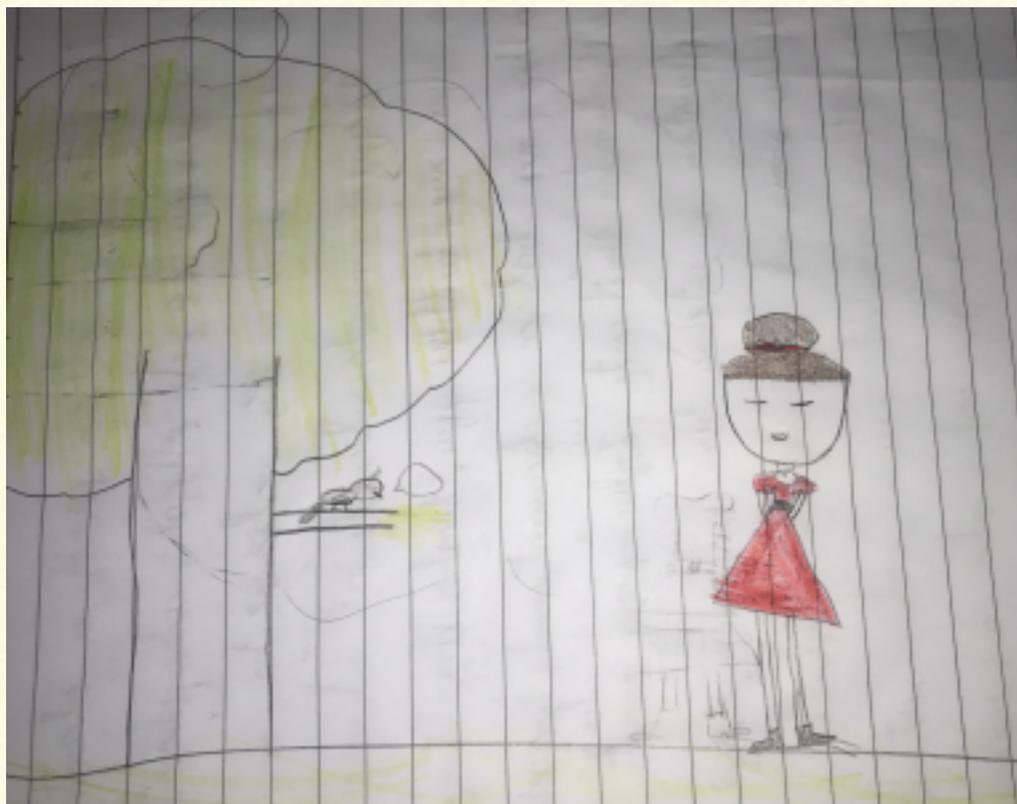
A tristeza o consumia. Foi aí que ele resolveu pedir ajuda ao deus Tupã. Foi para o meio da floresta, tocou, tocou muito aquela flauta. Chorava e cantava e pedia ajuda.

Tupã ficou sensibilizado com o sofrimento do jovem e resolveu ajudar, transformando-o num pequeno pássaro colorido (vermelho e amarelo, com asas pretas), de belíssimo canto, e deu-lhe o nome de Uirapuru.

Naquele dia, Uirapuru voou pela floresta, voltou à tribo, cantou, voou de novo. E assim passou a fazer todos os dias, encantando a todos com seu forte e lindo canto. Toda vez que via a amada, ele pousava e cantava pra ela, que ficava maravilhada com o som daquele pequeno e lindo pássaro.

Com o tempo, o cacique da tribo também ficou encantado com o canto Uirapuru. Queria que ele ficasse cantando ali, pra sempre. Quis aprisioná-lo, fez uma arapuca, foi a sua procura e perdeu-se na floresta. Dele, ninguém mais teve notícia. Dizem que foi castigo do Curupira, o protetor dos bichos da floresta, que não pode ver animal sofrendo sem ficar danado de bravo.

A bela Anahí ficou sozinha, mas nem teve tempo pra tristeza, porque o Uirapuru chegava ali todos os dias, com aquele canto lindo, pra consolar a amada. Mais que isso, ele soltava aquele canto triste, porque acreditava que, assim, ela poderia descobrir quem ele era, e isso quebraria o encanto. Mas o que se sabe é que ele continua cantando nas matas até hoje...



Sapo e a cobra

Por Isadora Polazzi Ferreira

O único dia em que foram amigos, o sapo e a cobra estavam tomando sol e se conheceram e brincaram muito. A cobra aprendeu como é um sapo e o sapo como é ser cobra. Os pais não gostaram e mandaram esquecer aquele dia. Nunca mais os dois se encontraram, mas, tomando sol, nunca esqueciam aquele dia especial.



A lenda do tambor

por Júlia Andrade

Conta a lenda, que certo dia alguns macacos de nariz branco que viviam na África, planejaram trazer a lua até a Terra.

Porém não sabiam como chegar até lá. Até que o mais pequeno dos macacos teve uma ideia: o plano era subir uns nos outros até alcançarem a lua.

Todos concordaram e o macaquinho que deu a ideia foi o último a subir, e conseguiu tocar a lua.

Porém, antes de conseguirem puxar a lua para baixo a pilha de macacos que estava muito alta, desmoronou.

Todos caíram, menos o macaquinho menor, ele ficou pendurado na lua, porque ela lhe deu a mão e o ajudou a subir.

A lua ficou tão encantada que lhe ofereceu um presente: um tambor pequeno.

O macaquinho aprendeu a tocar o tambor e se distraiu e por lá ficou durante muito tempo.

O tempo passou e ele começou a sentir saudades da sua terra, sua família e amigos, e então pediu a lua que o deixasse voltar.

A lua então resolveu ajudá-lo. Ela amarrou-o ao tamborzinho para descê-lo por uma corda e orientando-o:

— Não toque o tamborzinho antes de chegar a Terra. Ao chegar à Terra, toque-o bem alto.

A lua então foi soltando a corda. Na metade do caminho, o macaquinho não resistiu e tocou o tambor, a lua pensou que ela havia chegado à Terra e cortou a corda.

O macaquinho caiu de uma grande altura e antes de morrer encontrou uma menina, a quem entregou o tambor e pediu para ela entregar ao povo de seu país. A menina foi logo contar a todos o que tinha acontecido. Dali em diante, naquela terra, sempre se escutam sons de tambores que se tornaram símbolo da cultura de terras africanas.



Lenda do Tambor Africano

Por Luana Vale

Era uma vez 4 macaquinhos que viviam na África eles sempre se perguntavam como trazer a Lua para Terra. Então um dia resolveram se empilhar para chegar à Lua, mas o macaquinho que estava lá em cima caiu e os outros se desequilibraram e caíram, menos um macaquinho que conseguiu se segurar, pois a Lua o ajudou e ficou tão feliz por não estar mais sozinha que deu um presente para ele: era um tamborzinho!

Ele amou e ficou tocando o dia todo, até que um dia sentiu saudade de sua família e amigos então a Lua teve um plano, ela iria amarar ele no tambor e assim que chegasse ao solo, tocaria o tamborzinho alto para ela escutar e cortar a corda e ele chegaria são e salvo. Foi dito e feito, mas no meio do caminho ele não resistiu e tocou bem baixinho para que a Lua não ouvisse, mas estava passando um vento que levou a melodia para os ouvidos da Lua que cortou a corda. O macaquinho caiu de uma grande altura e quando chegou ao solo viu uma menina passando. Antes dele morrer, entregou o tamborzinho e pediu para ela espalhar para toda África.

